

Povos Indígenas no Brasil

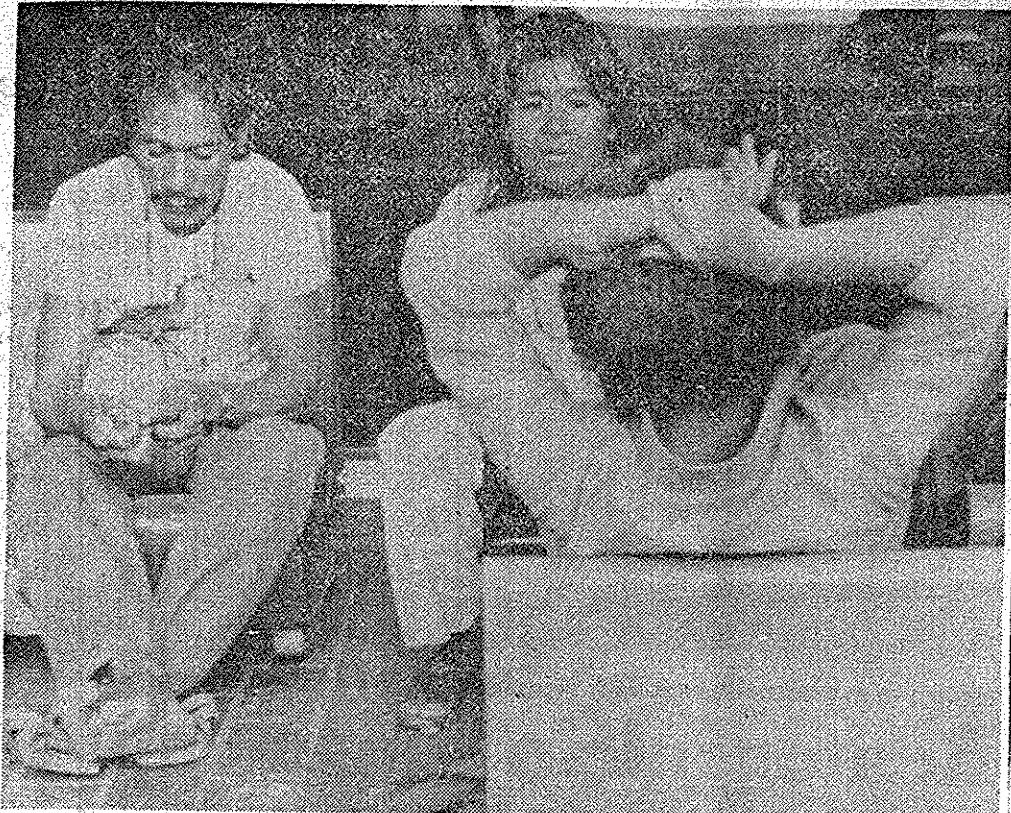
Fonte O Estado de São Paulo

Class.:

286

Data 12 de abril de 1979

Pg.:



Fotos Agliberto C. Lima

Pataxós participam da Semana do Índio ontem iniciada em Salvador

Criticada emancipação do índio

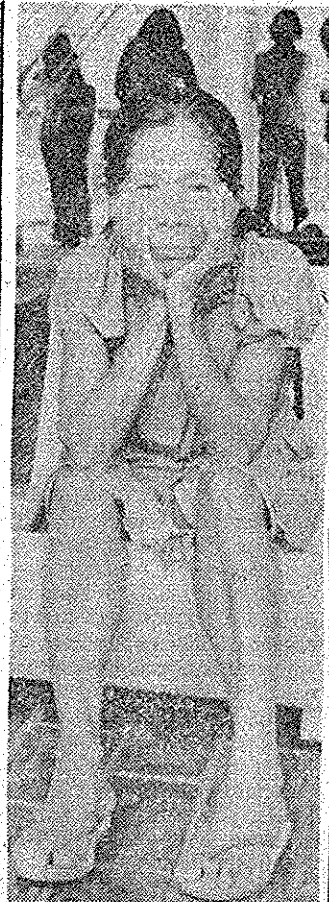
Da sucursal de
SALVADOR

A contradição existente na política desenvolvida pelo Ministério do Interior, de um lado protegendo o índio e, de outro, promovendo a expansão do capitalismo no campo, "que invariavelmente implica na marginalização do indígena", foi apontada pela antropóloga Maria Hilda Baqueiro nos debates que seguiram à abertura, ontem, da Semana do índio em Salvador.

Além do que chamou de "paradoxo" vivido pelo Ministério do Interior, Maria Hilda considerou que a tentativa de emancipar o índio seria uma maneira de resolver parcialmente o problema que representam: "emancipado, ela disse, o indígena não seria um obstáculo ao projeto de modernização do campo". Já o antropólogo Rafael Bastos, ligado à Funai mas falando em seu nome pessoal, conforme ressaltou, referiu-se à falta de solução de continuidade na política indigenista brasileira e afirmou que, no essencial, o índio é sempre visto como um obstáculo à modernização, e o máximo que o governo pretende é, emancipando-o, aproveitá-lo como for-

ça de trabalho para as iniciativas empresariais. Rafael Bastos chamou a atenção, ainda, para o fato — que disse não ser por acaso — de o problema indígena ter sido sempre confiado ao que chamou de "Ministério da Fronteira", ou seja, o Ministério encarregado da expansão da fronteira agrícola. Segundo Bastos, o índio sempre esteve na dependência das iniciativas econômicas que se desenrolam no campo.

Nenhuma avaliação da política adotada pela nova direção da Funai foi discutida ontem pelos debatedores da "Semana do Índio", diante do fato de seus diretores terem assumido há pouco tempo, mas o antropólogo Roberto Cardoso Oliveira, da UFBA, afirmou que "a acreditar em intenções", as propostas da Funai até o momento dão algumas esperanças. A maioria dos antropólogos, no entanto, manifestou apreensão pelo fato de o ministro do Interior ser Mário Andreazza: Rafael Bastos, por exemplo, disse que "afinal, foi ele quem abriu a Transamazônica, a Perimetral Norte e várias outras estradas que prejudicaram acentuadamente a vida dos indígenas". Amanhã, será realizada uma assembleia dos índios do Norte da Bahia.



A índia ouve os debates